SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA DO IFG

ADESÃO ÀS MEDIDAS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL E COLETIVA CONTRA ARBOVIROSES ENTRE ESTUDANTES DA ÁREA DA SAÚDE

SOARES, Sintia das Graças Lima 1

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 1.

RIBEIRO, Ana Vitória da Silva Maia 2

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 2.

MARINHO, Tamiris Augusto 3

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 3.

FONSECA, Fernando Campos de Assis 4

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Águas Lindas 4.

PINHEIRO, Raquel Silva 5

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 5.

NUNES, Patrícia Silva 6

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Câmpus Goiânia Oeste 6.

Justificativa: As arboviroses, especialmente dengue, Zika e chikungunya, constituem importante problema de saúde pública no Brasil, com destaque para a atuação do *Aedes aegypti* na transmissão. A educação em saúde e a adoção de medidas de prevenção individuais e coletivas são elementos fundamentais para o controle dessas infecções. Objetivo: Avaliar o conhecimento sobre as arboviroses dengue, Zika e chikungunya, e a adesão às medidas individuais e coletivas de proteção entre estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG). Método: Estudo transversal descritivo, de abordagem quantitativa, realizado com 82 estudantes dos campi Goiânia Oeste e Águas Lindas de Goiás. A coleta ocorreu em junho e julho de 2026, mediante questionário estruturado sobre conhecimentos, atitudes e práticas relacionadas às arboviroses. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, utilizando o *Microsoft Excel (2020)*. Resultados: Houve predomínio do sexo feminino (93,9%) e média de idade de 37 anos entre

o público estudado. Do total, 51,2% relataram histórico de exposição ao dengue. A ocorrência de Zika e chikungunya foi menos frequente, correspondendo a 2,4% e 4,9% dos participantes. Entre os discentes pesquisados, 87,8% identificaram corretamente o *Aedes aegypti* como principal vetor transmissor das arboviroses e 56,1% reconheceram a associação entre Zika e microcefalia. Embora 89,0% se considerassem preparados para orientar pacientes sobre as infecções, apenas 20,7% consideraram importante aprofundar os estudos sobre arboviroses. Quanto as medidas de proteção utilizadas, aquelas domiciliares apresentaram maior adesão, destacando o fechamento de reservatórios (95,1%) e a verificação de água parada (84,1%). Em contraste, 67,1% nunca participaram de ações comunitárias de controle do mosquito e apenas 18,8% relataram informar autoridades sanitárias sobre focos de mosquitos em espaços públicos. A adoção de medidas de proteção individual foi frequente em 56,1%, enquanto o uso frequente de roupas que protegem braços e pernas foi citado por 36,6%. Quanto ao uso regular de repelente, apenas 22,0% das estudantes relataram utilizar essa estratégia frequentemente. Conclusão: Os achados reforçam a importância de incorporar o tema arboviroses de maneira transversal e permanente na formação técnica em enfermagem, priorizando não somente conteúdos teóricos, mas também atividades práticas de educação em saúde, vigilância territorial, mobilização comunitária e participação social. A formação do profissional deve favorecer o desenvolvimento de competências para atuar como multiplicador de informações e articulador entre população, serviços de saúde e demais setores envolvidos na prevenção e controle das arboviroses.

Palavras-chave

Zika vírus; Dengue; Prevenção de Doenças; Arbovírus; Enfermagem.

Agradecimentos

Agradecemos ao CNPq pela bolsa concedida.